

O entrecruzamento do ChatGPT com a pós-verdade e a credibilidade jornalística¹

Isabelle Barros ALVES²

Riverson RIOS³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente artigo analisa como a inteligência artificial (IA) interfere na comunicação nos séculos XX e XXI, marcados por mudanças na cultura humana. Analisa-se o impacto do ChatGPT no jornalismo, entendendo o entrelaçamento dessas práticas que estão estabelecendo uma conexão crescente. A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica de artigos, livros e matérias que explorem a consolidação dos sistemas digitais, tal como a exposição das falas de pesquisadores das áreas de tecnologia da informação e comunicação social sobre as visões desse entrecruzamento nas políticas científicas e tecnológicas. Os resultados mostram uma clara diferença entre a produção de notícias por comunicólogos e as capacidades dissertativas do ChatGPT — mas vale salientar que os algoritmos estão cada vez mais capazes de selecionar pontos de vista à construção dos discursos, merecendo atenção dos futuros estudiosos.

PALAVRAS-CHAVE: ChatGPT; credibilidade; jornalismo; comunicação; pós-verdade.

Introdução

A busca exacerbada pelo desenvolvimento tecnológico e pela automatização dos sistemas de produção, antes totalmente dependentes do modo manufatureiro para serem realizados, edificou-se como o foco das pesquisas científicas no decorrer da História. Ao longo dos períodos, surgiram formas de tecnologia — definida como o conjunto de meios para promover o sustento e o conforto do homem (MARTINO, 1983), mas que acabam por favorecer um determinado setor econômico-social o qual detêm o controle desses aparatos — que permitiram a dinamização de atividades.

Com a virada do século XX e a ascensão das disputas que culminaram em grandes conflitos globais, a evolução da tecnologia calcada na lógica da comunicação e da informação possibilitou o aprimoramento de modelos matemáticos que seriam as bases da IA. Esses sistemas foram impulsionados principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial (1939–1945), durante a qual a Corrida Armamentista possibilitou o surgimento

¹ Trabalho apresentado no **IJ01 – Jornalismo**, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo do ICA-UFC, email: isabellebarrosalves@alu.ufc.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFC, email: riverson@ufc.br

de grandes descobertas, a exemplo da colaboração daquele que hoje é conhecido como o “pai da computação”, Alan Turing, na quebra da Enigma que omitia as mensagens trocadas pelo Eixo (núcleo Alemanha – Itália – Japão) em uma máquina criada pelos nazistas, inspirando a criação do filme “O Jogo da Imitação”.

Devido ao processo mais recente de globalização, são claros os reflexos do pós Segunda Guerra Mundial na maneira como cada uma das gerações seguintes a ele se formou. Essas descendências foram categorizadas com base nas influências sócio-históricas dos avanços tecnológicos, sendo as gerações tradicionais, os Baby Boomers, a experiência da geração X, a flexibilidade de adaptação da geração Y e a inovação da geração Z, além da futura geração Alpha, como demonstram Kämpf (2011), Lima (2012) e Oliveira (2012).

No que tange à atividade comunicativa, o presente artigo busca compreender de que forma ocorre o entrecruzamento da IA, essencialmente no que diz respeito aos *chatbots*, com a prática do jornalismo. Observar como as redações se adaptam ao novo ecossistema tecnológico é fundamental para analisar os conteúdos produzidos a partir de novas técnicas e traçar um panorama das principais mudanças que as últimas décadas impuseram aos novos repórteres.

Como foco do estudo, verifica-se de que forma a evolução do ChatGPT demonstra as potencialidades do uso desse *chat* virtual nas redações, tal como a necessidade de remanejamento da logística interna dessas para retirar a dependência dos antigos meios de apuração. Os questionamentos que norteiam este trabalho são: como a IA se consolidou no meio comunicacional? Qual a relação dessa introdução com a disseminação de fake news e a globalização? Quais são as tendências algorítmicas observadas pela literatura? Quais as exigências que tecnologias como o ChatGPT geram às novas gerações de jornalistas no Brasil e no mundo? Quais aspectos da comunicação social atualmente feita por humanos são ameaçados pelo uso de *chats* pré-treinados generativos (GPT)?

Metodologicamente, este trabalho emprega a pesquisa exploratória de artigos, livros e matérias jornalísticas que compreendam o surgimento e a consolidação da *Machine Learning*⁴ nas ações humanas, além da exposição de falas e experiências

⁴ É uma disciplina da área da Inteligência Artificial que, por meio de algoritmos, dá aos computadores a capacidade de identificar padrões em dados massivos e fazer previsões (análise preditiva).

originadas por grandes professores e pesquisadores das áreas da tecnologia da informação e da comunicação social sobre as concepções desse entrecruzamento nas políticas científicas e tecnológicas (PCT).

1. A revolução da OpenAI na *Machine Learning*

É crucial, nesta primeira etapa do trabalho, a realização de reflexões sobre o panorama técnico geral no qual o laboratório de pesquisa de tecnologia artificial, OpenAI, está inserido. Se analisarmos a definição que o site⁵ oficial da empresa traz acerca do ChatGPT, podemos encontrar atribuições como “ajudante”, “conversação interativa”, “reconhecimento de erros” e “beneficiador para a humanidade”.

Porém, em análise mais profunda, é possível perceber que essas nomenclaturas se limitam, em grande parte, a processos míticos do pensamento ocidental, percorridos pelo pesquisador português Hermínio Martins (1996) e aprofundados pela brasileira Paula Sibilía (2015). Tais autores discutem os projetos baseados em mitos gregos, que ilustram tempos distintos da tecnociência: o projeto prometeico e o projeto fáustico (MARTINS, 1996 e SIBILIA, 2015).

O bem comum da humanidade e à emancipação da espécie – fundamentalmente, aliás, das classes oprimidas. Apostando no papel libertador do conhecimento científico, esse tipo de saber almeja melhorar as condições de vida dos homens graças ao uso da tecnologia (SIBILIA, 2015, p.46).

Com efeito, na circunstância em que a tecnologia é frequentemente vista como auxiliadora da humanidade, empresas como a OpenAI veem um cenário promissor para expandir-se, conquistando mais clientes e desenvolvendo as capacidades da IA com uma rapidez antes inimaginável. Existem hoje diversos projetos em andamento, todos muito adiantados, que podem pouco a pouco mudar completamente o destino da humanidade. Realidade essa que antes era compreendida como algo *hollywoodiano*, mas que está cada vez mais vigente na cultura humana.

Como exemplo desses avanços, cita-se toda a ciência que permite ao ChatGPT realizar ações, como criar histórias, responder dúvidas, aconselhar, resolver problemas matemáticos e formular códigos de programação, a qual foi constituída com base na

⁵Disponível em: <https://openai.com/>. Acesso em: 08/05/2023

apuração por meses de informações na internet, identificando cerca de 175 bilhões de parâmetros, o que tornou a ferramenta capaz de utilizar a *Machine Learning* para escrever sobre qualquer assunto em qualquer estilo, protagonizando a revolução na maneira de captação de dados.

As conseguintes atualizações do ChatGPT demonstram a forma exponencial de seu crescimento e permitem, cada vez mais, sua autonomia na realização de atividades em decorrência dos modelos de linguagem da ferramenta, ou seja, pela quantidade de dados que foram oferecidos ao sistema em seu treinamento. Isso permite uma maior precisão nas respostas quando comparadas, por exemplo, à versão de março de 2023, GPT-4, a qual tem 82% menos probabilidade de responder a solicitações de conteúdo proibido e 40% mais chances de produzir respostas factuais do que o GPT-3.5 —segundo as avaliações⁶ internas da própria empresa OpenAI.

Ao estabelecer um paralelo dessa característica com as políticas públicas, traz-se à tona a questão da elitização das PCT, visando o progresso do próprio Estado e de seu capital financeiro. Em matéria do jornal O Globo⁷ foi destacado o apoio da empresa Microsoft ao aprimoramento do ChatGPT, a qual direcionou um aporte de US\$ 10 milhões com o fito de utilizar a plataforma para desafiar o Google no mercado de buscas. Essa competitividade, cunhada pela pesquisa científica e pelo desenvolvimento da IA, é um contraponto àquilo que já havia sido discutido por Neal, Smith e McCormick (2008), os quais idealizam uma política científica perfeita, que deveria estar focada nas necessidades dos cidadãos e no progresso científico sem riscos públicos.

2. A Singularidade da Ação Comunicativa em Meios Artificiais

É possível que estejamos vivendo o início de uma era que os seres humanos se tornaram facilmente substituíveis por máquinas em diversas áreas. A comunicabilidade, por sua vez, apresenta singularidades que necessitam de determinados questionamentos: como estariam as máquinas incluídas nesse meio? Quais os limites dos algoritmos no fornecimento de respostas? Seria possível a IA desenvolver a capacidade emocional e a

⁶Disponível em: <https://www.startse.com/artigos/chat-gpt-4-open-ai-o-que-mudou/>. Acesso em: 12/06/2023

⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/capital/post/2023/03/chatgpt-comeca-a-ser-usado-para-politicas-publicas-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 26/05/2023

alteridade — fundamentais no exercício ético do jornalismo — até então restritas aos humanos?

Segundo Alan Turing (1950), há a necessidade que determinada linha de investigação seja tomada para se concluir a maneira como as formulações das máquinas são apresentadas, sendo essas determinadas com base em questões e em respostas simples e repetitivas — as quais ele denomina como “Jogo da Imitação”. Baseando-se nisso, são levantadas indagações sobre “se as máquinas podem pensar?”, e se tal capacidade seria “expressa em palavras relativamente não ambíguas”. Vale salientar que essa troca entre pessoa física e meios artificiais de comunicação, em que o interrogador interage com dois participantes desconhecidos via uma interação sincrônica mediada por computador, é o que rotineiramente denomina-se como *chat*. Daí surgem as subseqüentes nomenclaturas como *chatbots*⁸ e o próprio ChatGPT.

Essa análise também põe em cheque o debate filosófico acerca da noção de “mente”, que restringiria a comunicação — a qual torna comum uma mensagem e constitui um dos processos fundamentais da organização social (CHIAVENATO, 2006) — como um indicativo de inteligência ou, pelo menos, de um tipo de atividade apenas daqueles seres com capacidades cognitivas. Isso capacitaria, por exemplo, o jornalismo de continuar atuando em sua forma tradicional de pesquisa e apuração das matérias, pautadas na habilidade de entender a realidade alheia e seus reflexos para além de uma determinada comunidade. Contudo, apesar dessa aparente estabilidade, isso não permite deixar de lado uma reflexão sobre como a informação contida no centro de todos os processos pode iludir fronteiras e colocar o paradigma do alcance criativo das máquinas em discussão, o qual será analisado a seguir.

2.2. A Interseção da IA com a Criatividade e a Originalidade nas Redações

Tendo por base a ideia de Tecnofeudalismo (DURAND, 2021), é fato que vivemos em uma nova fase do capitalismo mundial orientada pela dependência para com os aparatos tecnológicos, como os sites de pesquisa instantânea, e que está constantemente recolhendo informações sobre nós e nossos ambientes.

⁸É um software baseado em uma IA capaz de manter uma conversa em tempo real por texto ou por voz. Tipo de *chat* que imitam o modo humano de se relacionar

Em consonância a esse pensamento, quando analisada a questão da criatividade, é notável que há um esforço, por parte das grandes empresas detentoras das tecnologias mais exóticas, na promoção de uma IA com “capacidades cognitivas” — aperfeiçoamento notado sobretudo na diferença entre as versões GPT-3 e GPT-4, a partir do que é compreendido como “metacognição”, conceito amplamente discutido pelo psicólogo americano John Flavell:

De que é então o desenvolvimento da memória? Parece em grande parte o desenvolvimento de estruturação e armazenamento inteligentes de dados, de operações inteligentes de busca e recuperação e de monitoramento e conhecimento inteligentes dessas operações de armazenamento e recuperação — um tipo de “metamemória”, talvez. Essa é a natureza do desenvolvimento da memória. Vamos todos sair e estudá-lo! (FLAVELL, 1971, p. 277)

O *hype* do ChatGPT, no início de 2023, teve raízes no paradigma da admiração e do terror essencialmente no que tange à capacidade da ferramenta de produzir respostas e textos muito bem estruturados a qualquer tipo de pergunta — com o cumprimento das regras gramaticais da língua requerida, que é identificada a partir do primeiro contato com o usuário. Em uma experiência ao UOL⁹ Alessandro Bernardo (2023), comunicador social e diretor executivo de criação da Artplan, decidiu perguntar “quais as possibilidades criativas da ferramenta” ao próprio ChatGPT, que respondeu a ele: “Ele não mata a criatividade, mas também não alimenta. O ChatGPT é uma ferramenta projetada para responder perguntas e fornecer informações. Mas a criatividade vem da capacidade humana de imaginar e criar algo novo.”

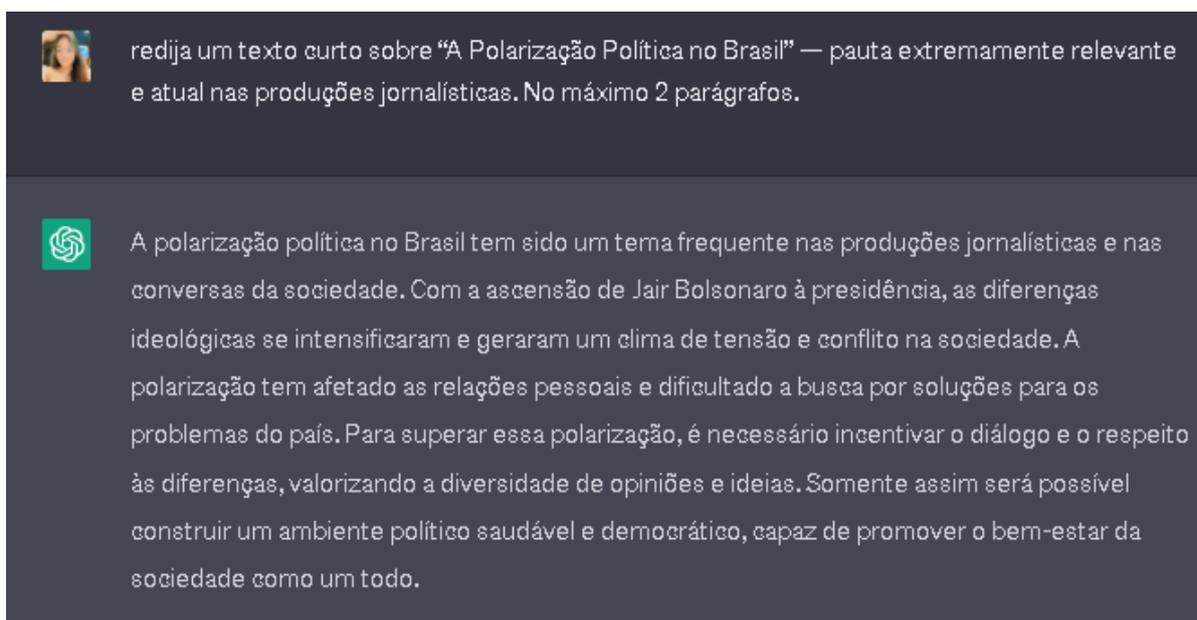
O dispositivo também inova ao “acumular” informações, ou seja, a partir do momento em que uma determinada pergunta é direcionada e surge uma resposta, ela não fica limitada àquela questão. Isso faz com que o usuário possa, de acordo com seu objetivo, incorporar àquele resultado informações mais específicas, possibilitando sua personalização.

Como estratégia para ilustrar a utilização dessa qualidade no campo da produção de redações, exemplificativamente, solicito ao ChatGPT-3.5 que ele redija um texto sobre “A Polarização Política no Brasil” — pauta extremamente relevante e atual nas produções

⁹Disponível em: <https://blog.publicidade.uol.com.br/insights/chatgpt-alimenta-ou-mata-a-criatividade-mercado-tem-visoes-diversas/>. Acesso em: 08/05/2023

jornalísticas — e, à proporção que surgiram as primeiras linhas, peço especificidades como “utilizar uma linguagem mais formal e transformar o texto em um roteiro próprio do campo jornalístico”. Tal pedido cumpriu-se em poucos segundos, assim como retratado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 — Diálogo com ChatGPT, parte 1 de 2.



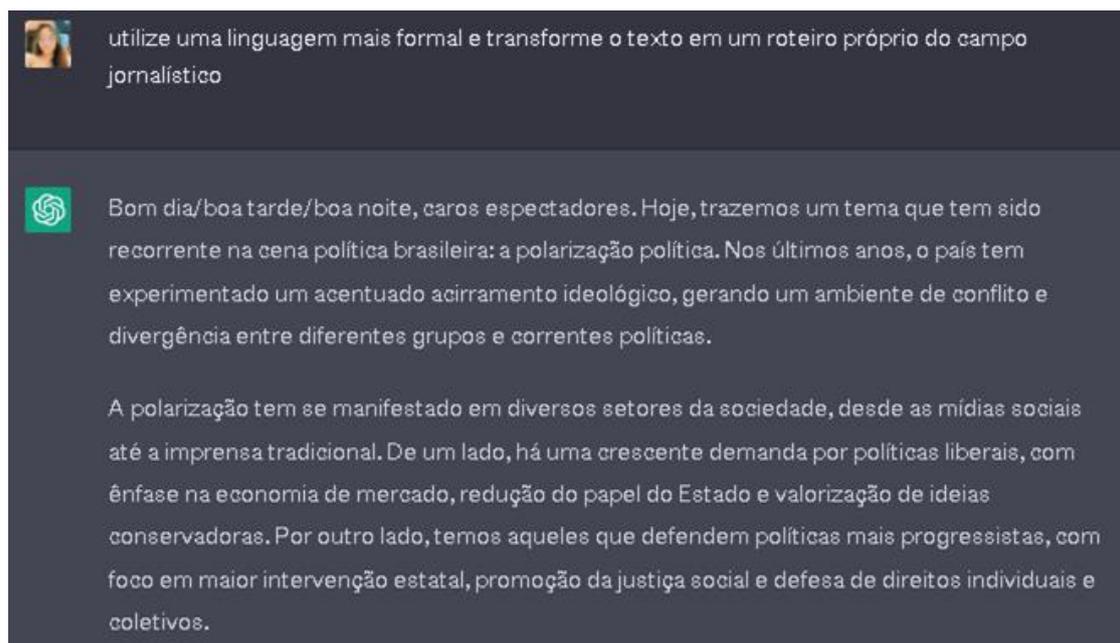
Fonte: Dos próprios autores

É válido destacar a possibilidade de se realizar um mesmo questionamento à ferramenta repetidas vezes e obter respostas diferentes, seja pela formalidade da discussão, seja pela divisão do texto. Ademais, é observável o caráter contemporâneo da plataforma, a qual traz à tona, como observado na Figura 1, contextos como “a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência”, “diferenças ideológicas”, “clima de tensão e conflito” e “democracia”, o que demonstra a atualização progressiva do sistema frente aos principais debates que perpassaram o mais recente período eleitoral brasileiro.

Outrossim, devem ser salientadas as “opiniões” presentes na resposta, nas quais a plataforma expressa um certo direcionamento opinativo quando escreve: “é necessário incentivar o diálogo e o respeito às diferenças”, ou ainda “somente assim será possível construir um ambiente político saudável e democrático”. Tudo isso pode ser compreendido como uma interpretação que a máquina realiza da linguagem corrente nos textos usados no seu treinamento, a qual é composta de vieses, ambiguidades e subjetividades. Esse caráter, quando compreendido no ambiente da pós-verdade, é verificado pelo psiquiatra do Instituto de Psiquiatria da USP, Daniel Martins de Barros,

em entrevista ao Fantástico¹⁰, como um indicativo do caráter “alucinativo” da plataforma. Isto é, por mais que o aplicativo seja capaz de edificar textos eloquentes, não significa que estejam todos certos. Consoante ao que foi percebido pelo cientista cognitivo e futurista, Diego Cortiz, em um teste¹¹, a máquina também produz escritos sobre cenários que não são reais, mas que poderiam ter acontecido.

Figura 2 — Diálogo com ChatGPT, parte 2 de 2.



Fonte: Dos próprios autores

A Figura 2 reforça o aspecto organizacional das “ideias” e do “raciocínio” do ChatGPT. No caso, pode-se perceber como o aplicativo se adapta bem à exigência de formular um texto “próprio do campo jornalístico”, trazendo elementos como os cumprimentos “bom dia/boa tarde/boa noite”, comuns nos telejornais. Essa característica de aparente manutenção da coesão e da coerência durante o desenvolvimento dos argumentos durante a conversa, salienta o professor e pesquisador Rogério de Almeida (2023) ao Jornal da USP¹²:

(...)funciona como um modelo de linguagem e consegue, digamos assim, fazer uma redação com conteúdo e uma produção de sentido que é possível enganar as pessoas, de modo que a gente não saiba se aquele texto foi produzido por humano ou por um robô.

¹⁰Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11441732/>. Acesso em: 26/05/2023

¹¹Disponível em: <https://diogocortiz.com.br/entendendo-as-alucinacoes-do-chatgpt/>. Acesso em: 16/06/2023

¹²Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/na-educacao-o-chatgpt-nao-estimula-o-pensamento-critico/>. Acesso em: 13/06/2023

Por outro lado, o professor também ressalta que, apesar de o GPT conseguir organizar as frases, ao mesmo tempo ele é incapaz de formular um pensamento crítico, uma vez que suas informações são orientadas por dados da grande mídia e nem sempre são confiáveis — consecutivo tópico (3) contemplado neste artigo. À vista disso, o professor enfatiza ao mesmo Jornal que esse sistema não vai substituir os textos de jornalistas, não vai substituir os dos pesquisadores, os quais têm relação com a necessidade de um pensamento crítico, ou seja, da criatividade dos seres humanos.

3. A Relação Entre Fidedignidade dos Produtos Jornalísticos e ChatGPT

Do ponto de vista da segunda década do século XXI, denominado como “Era da Informação”, temos os humanos extrapolando a máxima “o meio é a pensamento”, em outras palavras, vivemos não apenas com ambientações informativas mas também interagimos 24 horas com informações em meios diversos.

Esse contexto interfere diretamente na esfera da produção de notícias, reverberando no próprio conceito dessas. Se analisarmos primeiramente o papel dos humanos (redatores e repórteres) na seleção das notícias, observamos que as decisões editoriais seguem critérios de noticiabilidade. Esses preceitos são orientados pelas linhas parâmetros, como a receptividade do público, o interesse dos anunciantes e a influência de forças sociais, tal como das próprias linhas editoriais dos veículos.

Com efeito, aquelas pessoas que conhecem o tema e as estratégias, melhor dizendo, que vivem introduzidas nesse campo de produção, serão capacitadas a fazer distinções entre o que é verdade ou mentira. Todavia, quem pouco ou nada sabe sobre o assunto pesquisado tampouco poderá identificar as inverdades, que já se fazem muito presente no cotidiano, sendo reproduzidas através do jargão atual das “*Fake News*” e o enredo da pós-verdade, evidenciando-se, logo, a insegurança de saber o que é verdade e o que é mentira, visto que as redes sociais se tornaram a “torre de Babel” moderna em nossa era digital (COSTA, 2018) — relacionado ao uso dos meios de comunicação para o controle social em prol de ambições político-econômicas.

A busca por compreender a lógica que rege o ChatGPT, realizada ao longo deste artigo, é crucial para visualizá-lo como um interferente no fazer legítimo e na credibilidade da prática jornalística. Isso porque as milhares de informações e dados, os

quais foram usados no treinamento para a formulação de respostas pelo site, sofrem interferência do tempo, visto que aquelas verdades publicadas em 2021 podem estar falsas hoje e vice-versa, gerando um relevante debate sobre o ChatGPT e a desinformação: conseguiria ele fazer bem as ações propostas ou ele foi apenas treinado para isso?

Não é cabível neste estudo afirmar que o ChatGPT tenha a fabricação de “notícias falsas” —que não resultam de apuração jornalística nem se ancoram em qualquer evidência— como um objetivo central de suas ações. Contudo, volta-se à questão da a técnica usada por essa IA na elaboração das afirmações similares à maneira humana de expressão, que é padronizada a partir dos levantamentos de dados da *internet*. Com isso, essa lógica de processamento, caso seja feita sem o devido amparo humano e atualizações, acaba por generalizar as afirmações e limitar as respostas. Destarte, incorporar o ChatGPT à prática jornalística sem discriminação pode simbolizar uma ameaça à credibilidade do jornalismo como um todo.

Esta ferramenta será a mais poderosa para espalhar desinformação que já existiu na *internet*. (...) A elaboração de uma nova narrativa falsa agora pode ser feita em escala dramática e com muito mais frequência. É como ter agentes de IA contribuindo para a desinformação. (CROVITZ, Gordon. The New York Times, 2023)

Como forma de ilustrar o perigo dessa técnica de IA à comunicação social, no mês de janeiro de 2023, a NewsGuard¹³ —ferramenta de jornalismo que avalia a credibilidade de sítios de notícias e rastreia a desinformação online— solicitou ao *chatbot* para elaborar um texto com afirmações acerca da vacinação e de seus “prejuízos à saúde”, semelhantemente àquelas propagandas¹⁴ de desinformação de países da Ásia em 2022, que ecoavam o tom de canais de comunicação partidários. Como resultado, a tecnologia produziu uma série de respostas marcadas por frases populares e munidas de informações inverídicas, a exemplo de “faça sua própria pesquisa” e “pego em flagrante”, juntamente a citações de artigos e referências falsas não mencionadas no roteiro original.

Outro aspecto que deve ser versado é referente ao plágio. Quando estudamos as normas do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (CEJB), temos que a ocorrência de

¹³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/02/chatgpt-sera-maior-espalhador-de-desinformacao-que-ja-existiu-diz-pesquisador.shtml>. Acesso em: 15/06/2023

¹⁴ Disponível em: <https://areferencia.com/asia-e-pacifico/google-revela-campanha-de-desinformacao-pro-china-com-mais-de-50-mil-acoeh/>. Acesso em: 17/06/2023

plágio é inequívoca e recorrente, devendo ser tratada como flagrante de infração. Sendo assim, um jornalista moralmente íntegro deve respeitar o direito autoral e intelectual em todas as suas formas. Contudo, no que tange ao ChatGPT, uma das polêmicas que levantou envolve justamente a originalidade de suas respostas e o receio de que se transforme em uma fonte de má conduta acadêmica, tal como versado pelo professor de ciências da informação em tecnologia da Universidade do Estado da Pensilvânia ao Site¹⁵ Inovação Tecnológica, Dongwon Lee:

As pessoas trabalham para construir grandes modelos de linguagem porque, quanto maior o modelo fica, as habilidades de geração [de texto] aumentam. Ao mesmo tempo, eles estão colocando em risco a originalidade e a criatividade do conteúdo dentro do corpus de treinamento. Esta é uma descoberta importante. (LEE, Dongwon. 2023).

À vista disso, o quesito da privacidade de informações e do direcionamento das referências em um produto jornalístico pode ser um fator ameaçado pelo uso dos *chatbots* sem a devida revisão, de forma que os desenvolvedores dos modelos de linguagem os treinaram para imitar a escrita humana sem ensiná-los a não plagiar adequadamente. Exprime-se, assim, um aspecto do feito jornalístico humano, por meio da ética, que não poderia ser facilmente substituído por máquinas.

4. Chatbots: inimigos ou aliados do fazer jornalístico?

O “jornalismo pós-industrial” (SEARLS, Doc, 2021), discutido profundamente na Revista do Instituto Humanistas Unisinos¹⁶, configura-se como um novo olhar em relação ao lugar ocupado pela imprensa e pelos profissionais da prática jornalística no ecossistema midiático contemporâneo, de maneira que o uso de algoritmos torna-se parte das atividades da profissão, utilizando as redes sociais como estratégia para alcançar o maior público possível.

Em entrevista¹⁷ ao Jornal da USP em 2018 (4 anos antes da divulgação do ChatGPT ao público), o professor da Escola de Comunicação e Artes, Eugênio Bucci,

¹⁵Disponível em: <https://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=chatgpt-faz-plagio&id=010150230301#.ZfjyHnbMLNA>. Acesso em: 08/05/2023

¹⁶Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao447.pdf>. Acesso em: 03/05/2023.

¹⁷Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-crise-especialista-comenta-sobre-futuro-do-jornalismo/>. Acesso em: 03/05/2023.

alegou que não há relação entre a possibilidade de mídias alternativas se fortalecerem, por terem a internet como principal meio, e o fim completo da profissão.

Se analisarmos, subsequentemente, pesquisas no contexto atual de entrecruzamento da tecnologia com a comunicação, percebe-se que os pesquisadores possuem opiniões divergentes em relação à necessidade de reinvenção dos novos comunicadores no mercado. Nas palavras do membro do grupo de pesquisa em Jornalismo, Direito e Liberdade do Instituto de Estudos Avançados e da Escola de Comunicações e Artes da USP, Eduardo Nunomura, à Revista Digital Laboratorial da Faculdade Cásper Líbero¹⁸:

O ChatGPT pode nos ajudar a fazer a apuração? Não, porque é uma máquina, não vai sair a campo, não vai conseguir entrevistar ninguém. No caso da pesquisa, ele pode ajudar e muito. Já na parte de escrita, você pode simplesmente, se quiser e se você for preguiçoso, diria que você não estaria sendo jornalista, pegar toda a decupagem e todas as entrevistas e falar ‘transforma isso em um texto jornalístico’. (Nunomura, Eduardo. 2023).

A singularidade de pensamentos não vigora quando o assunto é o entrelaçamento entre jornalismo e *chatbots*, demonstrando que esse debate é ainda muito incerto e instável. Ao oposto do ponto de vista de Nuno, a concepção apresentada à mesma revista pelo professor Liráucio, que ministra aulas de Sociologia da Comunicação, demonstra mudanças:

(...) não só o fim do jornalismo, como o fim de um monte de coisas, porque a inteligência artificial era voltada para aspectos muito específicos, assim, ela não conseguia ser generalista. Entretanto, está avançando bastante e acho que o jeito que ensinamos o jornalismo vai mudar, porque o jornalismo e a educação podem assumir outras forma (LIRÁUCIO, 2023).

Em uma análise das possibilidades à profissão, o ChatGPT apresenta-se como um aliado na facilitação da abordagem, haja noção que ele é capaz de realizar as apurações de maneira rápida, separando os temas, e com notável qualidade. Se antes um repórter de televisão demandava vários minutos para escrever o que vai dizer na passagem da matéria, o ChatGPT pode fazer isso em segundos. O uso dessa ferramenta fomenta, em

¹⁸Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/educacao/jornalismo/>. Acesso em: 03/05/2023.

conjunto com a capacidade do comunicador de apurar, questionar e humanizar as notícias, o hibridismo na profissão (SAROT, 2023), o que demanda cada vez mais do profissional multitarefas, agilizado e competente, mas que não abre mão da criatividade e da inovação.

Um exemplo da aplicabilidade do ChatGPT na criação de textos com profundidade e clareza é a matéria¹⁹ da TV Cultura. Ainda que feita sob um padrão algorítmico, a produção dos textos ocorre de forma precisa e personalizada em segundos, o que, apesar de facilitar os processos de produção, mas que pode afetar no desenvolvimento das capacidades criativas.

A capacidade de criar matérias compostas de alteridade e sentimentalização é ainda restrita às habilidades humanas e relacionadas ao CEJB, o qual disserta acerca do papel do jornalista de ouvir os dois lados e ter um olhar crítico sobre os conteúdos, haja vista que as máquinas são desprovidas de “mente”, logo, essa atividade não seria cabível a elas. Assim, mesmo que algumas partes do trabalho jornalístico sejam automatizadas, há razões para crer que as atividades mais estratégicas se beneficiarão da combinação humano-máquina que, em um cenário ideal, terá o jornalista no comando (LINDER, 2018).

No que concerne à necessidade de adaptação das redações, é verdade que haverá alteração do perfil dos jornalistas. Para Anderson, Bell e Shirly (2012), ainda que o ser humano seja o pontapé inicial ao processo de apuração e à análise cuidadosa dos dados —para que não haja problemas relacionados ao plágio, por exemplo—, é necessário que o novo repórter aprenda a lidar com o uso das novas ferramentas. O novo profissional de comunicação deve transcender o papel do público, de forma que o jornalista não será substituído, mas sim realocado para um ponto mais acima na cadeia editorial. Já não produz observações iniciais, mas exerce uma função cuja ênfase é verificar, interpretar e dar sentido à enxurrada de textos, áudios, fotos e vídeos produzidas (*ibid*, 2013).

Considerações Finais

Este estudo objetivou explicar a maneira como as subseqüentes atualizações do ChatGPT e da *Machine Learning* se entrecruzaram com a forma de comunicação utilizada no jornalismo, tal como na intensificação da problemática da pós-verdade. O tema apresentado reflete, de forma cronológica, os principais aspectos da IA dos séculos XX e

¹⁹Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_sahDaZLbdY. Acesso em: 05/06/2023

XXI, bem como seu uso de uma maneira assistencial às atividades antes dependentes da manufatura.

Sobressai-se o papel da empresa OpenIA no fomento das tecnologias da informação e a velocidade com a qual as novas versões do ChatGPT foram desenvolvidas, assim como os amontoados de dados que o permitem se destacar na semelhança com a maneira humana e jornalística de escrita. O que já é claro em inúmeras profissões é a substituição completa do fazer humano pela máquina, entretanto, os fatores de sensibilização, alteridade e empatia que regem o CEJB diferenciam-se e requerem, em vez de uma metamorfose completa, uma adaptação dos novos profissionais às ferramentas presentes no mercado.

Pensando nisso, o artigo se propôs a aclarar as visões de professores e pesquisadores da área da tecnologia da informação e da comunicação do Brasil e do mundo, evidenciando que ainda há divergências, nos dias atuais, em relação às possibilidades e aos riscos do uso dos *chatbots* no jornalismo — os quais implicam efeitos negativos quando utilizados sem o devido critério.

Em suma, o espaço é fértil para a reinvenção do jornalismo, o qual necessita, para isso, do remanejamento das estratégias de apuração das redações, que possibilite explorar o potencial e as limitações dos *chatbots* nesses ambientes. Sendo assim, torna-se óbvio que o maior desafio ao jornalismo é o da qualificação profissional diante das inúmeras mudanças instituídas pelas novas tecnologias, as quais podem, até mesmo, facilitar o trabalho dos jornalistas — quando necessária a apuração de notícias rotineiras ou o uso criativo para além dos conteúdos tradicionais —, habilitando o relacionamento para com as tecnologias digitais e aprofundando a discussão.

É relevante ressaltar que, além do jornalismo, outras áreas que envolvem comunicação e criatividade, como os programadores e os publicitários, também têm suas formas mais tradicionais de trabalho impactadas pela *Machine Learning*, sendo crucial que esses pontos sejam estudados, discutidos e plenamente relacionados à conjuntura hodierna por futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AZZELLINI, E.C. **O conceito de Jornalismo Computacional ante as potencialidades das narrativas estruturadas**. São Paulo: CEPID NeuroMat, 2018.

BRITO, A.H.I. **Ciberativismo, Midiativismo e Jornalismo Pós-Industrial: Uma Discussão em Torno do Mídia Ninja**. Paraná: Universidade de Londrina, 2017.

CASTRO, J.C.L. **A flexibilização da notícia na era dos algoritmos**. São Paulo: GP Teorias do Jornalismo do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 2017.

Federação Nacional dos Jornalistas (2007). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. (Da Conduta Profissional do Jornalista). Domínio Público.

FREITAS, Tainá. **ChatGPT-4: entenda o que mudou na inteligência artificial da OpenIA e como foi recebida pelo mercado**. StarSe University. Disponível em: <https://www.startse.com/artigos/chat-gpt-4-open-ai-o-que-mudou/>. Acesso em: 20/04/2023

GARCIA, C.B. **Na educação, o ChatGPT não estimula o pensamento crítico**. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/na-educacao-o-chatgpt-nao-estimula-o-pensamento-critico/>. Acesso em: 29/04/2023.

GRACHEKOSKI, C.; BORNSCHEIN, F.R. **A Torre de Babel: uma análise contemporânea sobre o processo de comunicação, urbanização e globalização**. Paraná: PUC/PR, 2018.

HSU, T.; THOMPSON, S.A. **ChatGPT será maior espalhador de desinformação que já existiu, diz pesquisador**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/02/chatgpt-sera-maior-espalhador-de-desinformacao-que-ja-existiu-diz-pesquisador.shtml>. Acesso em: 02/05/2023

MARQUES, F. **O plágio encoberto em textos do ChatGPT**. Pesquisa Fapesp. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-plagio-encoberto-em-textos-do-chatgpt/>. Acesso em: 02/05/2023.

PASSOS, M.R.L.; JÚNIOR J.E. **Chatbot, ChatGPT: inteligência artificial e/ou inteligência comercial e/ou inverdades robotizadas, por enquanto**. Rio de Janeiro: Brazilia Journal of Sexually Transmitted Diseases, 2023.

QUANDT, N.E.; SANT'ANNA, R.; WINQUES, K.; MÁXIMO, M.E. **Análise de apurações jornalísticas feitas com o uso de Inteligência Artificial**. Santa Catarina: Faculdade Ielusc, 2021.

REIS, L.B. **Introdução sobre a Singularidade tecnológica e possíveis reflexos no Jornalismo**. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2017.